

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

EVEN JAENE LIMA ARAÚJO

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS GRADUANDOS DO CURSO DE
LETRAS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB, NA
MODALIDADE À DISTÂNCIA – EAD, NO POLO DE REGENERAÇÃO – PI.**

**TERESINA
2017**

EVEN JAENE LIMA ARAÚJO

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS GRADUANDOS DO CURSO DE
LETRAS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB, NA
MODALIDADE À DISTÂNCIA – EAD, NO POLO DE REGENERAÇÃO – PI.**

Trabalho Monográfico submetido à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, sob a orientação da Professora Ms. Lina Maria Santana Fernandes.

**TERESINA
2017**

EVEN JAENE LIMA ARAÚJO

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA – EAD, NO POLO DE REGENERAÇÃO – PI.

Trabalho Monográfico submetido à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, sob a orientação da Professora Ms. Lina Maria Santana Fernandes.

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Ms. Lina Maria Santana Fernandes

Prof^a Dr^a Maria do Socorro Baptista Barbosa

Prof^a Maria da Glória

A ninguém deve ser negada a oportunidade de aprender, por ser pobre, geograficamente isolado, socialmente marginalizado, doente, institucionalizado ou qualquer outra forma que impeça o seu acesso a uma instituição. Estes são os elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para decidir se quer ou não estudar.

(Charles Wedemeyer, apud Keegan, 1986)

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria Edivânia, que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial: À Deus, a quem devo minha vida e tudo o que sou. Aos meus pais e meus irmãos que me incentivaram e ajudaram durante toda a minha vida acadêmica. À minha professora orientadora Ms. Lina Santana, que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho, pela sua paciência e dedicação em me ensinar e fazer de mim uma profissional melhor. Agradeço também por sua dedicação e incentivo. À professora Márlia Riedel pela contribuição direta neste trabalho acadêmico. Ao André Lucas, por me motivar e me compreender nos momentos difíceis. À Ana Karolinna pelo companheirismo e disponibilidade em me ajudar em vários momentos. À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de cursar esta Licenciatura, e à Universidade Aberta do Brasil de Regeneração – PI e seus tutores, por fornecerem dados necessários para a realização deste trabalho.

RESUMO

A partir do surgimento da Educação à Distância no Brasil e no mundo, mais pessoas tiveram acesso à educação em todos os níveis. Em se tratando de ensino superior, esse tipo de modalidade de ensino certamente democratizou a graduação. Este trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades de aprendizado enfrentadas pelos graduandos do Curso de Letras/Inglês da Universidade Aberta do Brasil, na modalidade à distância – EaD, no polo de Regeneração-PI. Com base nessa finalidade, foram escolhidos dois tipos de pesquisa. Primeiramente, a pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Peters (2002), Rubio (2011), Bortolozzo (2010), Hack (2011), Kenski (2013), e posteriormente a pesquisa quantitativa executada a partir da coleta de dados aplicados aos discentes da graduação em questão. Verificou-se que o autodidatismo para aquisição da língua inglesa é uma grande dificuldade dos alunos, além de o difícil acesso à internet que é uma ferramenta essencial no ensino à distância. Foi apontado também a ausência de uma orientação simultânea do professor como um dos grandes fatores que dificultam o aprendizado em EaD. Conhecer as dificuldades dos discentes é importante para promover melhorias à essa modalidade de ensino que vem ganhando cada vez mais espaço não só no Brasil, como no mundo inteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância; Ensino Superior; Aquisição Linguística.

ABSTRACT

Since the emergence of Distance Education in Brazil and in the world, more people have had access to education at all levels. In a higher education case, this kind of teaching modality certainly democratized the undergraduate degree. This work aims to identify the learning difficulties faced by undergraduates of English Arts Degree of the Universidade Aberta do Brasil, in the distance modality, in Regeneração – PI polo. Based on this purpose were chosen two kinds of research. Firstly, the bibliographical research based on authors such as Peters (2002), Rubio (2011), Bortolozzo (2010), Hack (2011) and Kenski (2013), and posteriorly the quantitative research carried out since the data collection applied to the undergraduate students under discussion. It has been verified that self-learning for English language acquisition is a great difficulty for students, as well as the difficult access to the internet, which is an essential tool in Distance Education. It was also pointed out the absence of a simultaneous guidance of the teacher as one of the major factors that hinder learning in distance education. Knowing the difficulties of the students is important to promote improvements to this modality of teaching that has been achieving ever more recognition not only in Brazil, but also in the whole world.

KEY-WORDS: Distance Education; Higher Education; Language Acquisition.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Espaço físico do polo da UAB em Regeneração – PI	24
FIGURA 2 – Polo da UAB em Regeneração – PI	28
FIGURA 3 – Interior do polo da UAB em Regeneração – PI	31

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Idade dos graduandos	24
GRÁFICO 2 – O que lhe motivou a estudar Letras/Inglês?	25
GRÁFICO 3 – Por que você decidiu por um curso na modalidade à distância?	26
GRÁFICO 4 – Você faz algum curso livre de inglês?	27
GRÁFICO 5 – Como você treina seu inglês e adquire competência linguística fora da sala de aula?	27
GRÁFICO 6 – Quais são as vantagens que você descobriu ao iniciar um curso à distância?	29
GRÁFICO 7 – Você encontrou alguma desvantagem na modalidade à distância em relação ao curso presencial? Qual ou quais?	30
GRÁFICO 7.1 – Qual ou quais as desvantagens?	31
GRÁFICO 8 – Com que frequência você utiliza a internet para treinar as quatro habilidades linguísticas?	33
GRÁFICO 9 – Você reside na cidade do polo do seu curso?	34
GRÁFICO 10 – Você pretende lecionar ao final do seu curso? Por quê?	35
GRÁFICO 11 – Como você analisa seu nível de fluência atualmente?	36

LISTA DE ABREVIASÕES E SIGLAS

EaD – Educação à Distância

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PI – Piauí

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.1 Tipos de Pesquisa.....	21
3.2 Universo da Pesquisa	22
3.3 Amostra.....	22
3.4 Técnicas de Coletas de Dados	22
4 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB – REGENERAÇÃO – UM PANORAMA	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, em todo o mundo, cada vez mais alunos conseguem ingressar nas universidades, e apesar do avanço da educação à distância, o ensino presencial ainda é um dos meios mais procurados para uma graduação. Entretanto, algumas pessoas residem em cidades onde não há polo universitário e as mesmas não têm recursos financeiros necessários para estudar em outra cidade. Há ainda aqueles que não disponibilizam de tempo suficiente para frequentar o ensino na modalidade presencial e, portanto, recorrem à educação à distância que, no Brasil, surge como forma de democratização do ensino.

Esta modalidade de ensino teve seus primórdios na Europa, surgindo juntamente com o grande crescimento econômico do continente e, consequentemente, com a necessidade de qualificar os trabalhadores de forma mais rápida e prática, para que os mesmos acompanhassem o avanço e desenvolvimento. O ensino à distância, que inicialmente apresentava cursos profissionalizantes, expandiu-se com os anos e hoje oferece desde o ensino fundamental à graduação e pós-graduação.

No Brasil, a EaD – Educação à Distância – surgiu em um momento em que o país passava por situações críticas e enfrentava crises das mais diversas ordens. Porém, foi no final do século XX que a EaD se expandiu, oferecendo incontáveis cursos para seus usuários, com técnicas de autoaprendizagem. A princípio através de rádio, televisão e agora por meio da *internet*, a educação vem sendo oferecida a todos de modo igualitário.

Nesse contexto, ser um aluno do curso de Letras/Inglês *on-line* é mais do que saber utilizar a *internet* e o correio eletrônico corretamente, é preciso saber utilizar outros ambientes *on-line* de aprendizagem, ter no mínimo uma conexão razoável para que tal tipo de educação aconteça e, assim como em outros cursos de língua inglesa, é necessário o contato presencial com falantes do idioma para que possa adquirir competência na língua.

É absolutamente notório o crescimento do uso de computadores, *internet*, e demais TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – em nosso país, como agentes facilitadores da educação. Cada vez mais pessoas aderem esse tipo de

multimídia em prol do conhecimento, por isso universidades à distância têm se tornado uma excelente escolha para a garantia de um curso superior. Contudo, não podemos generalizar facilidades à todos os alunos.

É incontestável que o ritmo de crescimento do acesso à *internet* no Brasil é intenso, porém, ainda existem lugares em que o acesso à essa ferramenta é restrito e limitado. Temos como exemplo o interior do país, onde se situa boa parte dos polos universitários da EaD, o que nos leva a questionar como esse aprendizado realmente acontece nesse ambiente virtual e como os alunos se posicionam em relação a este tipo de método de ensino.

Após avanços na modalidade à distância, o curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês alcançou mais pessoas e, consequentemente, tornou-se mais visível. É importante perceber que um curso de língua estrangeira merece destaque em se tratando desse universo, já que, evidentemente, o aprendizado de uma nova língua exige maior disposição de tempo, o que contradiz com um método que envolve menos horas/aulas monitoradas e, assim, requer maior compromisso dos alunos com o curso.

Por envolver uma língua estrangeira, além da formação de professor (a), os alunos que optam por fazer Licenciatura Plena em Letras/Inglês nessa modalidade precisam aprender a nova língua além de aprender as técnicas necessárias para ensiná-la, porém eles têm um tempo de orientação menor se comparado ao tempo que se tem na educação presencial, e ainda têm necessidade em acompanhar as novas tecnologias, pois é através destas tecnologias que se torna possível o estudo em modalidade EaD.

Por essas razões, é importante analisar o seguinte tema: As Dificuldades encontradas pelos graduandos do curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Aberta do Brasil – UAB, na modalidade de Educação à Distância – EaD, no polo de Regeneração – PI, e identificar tais dificuldades.

É relevante realizarmos uma pesquisa decorrente deste assunto para entendermos o universo da metodologia de ensino de cursos à distância e para conhecermos como funciona o aprendizado de uma segunda língua nesta modalidade, apontando vantagens e desvantagens do aprendizado da língua inglesa em EaD.

Nos norteamos no seguinte questionamento: quais são as maiores dificuldades do estudante do curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Aberta

do Brasil – UAB do polo de Regeneração – Piauí em adquirir competência linguística na modalidade à distância?

As hipóteses que levantamos a fim de buscar respostas ao questionamento que norteia a nossa pesquisa foram: a competência linguística exige prática e, em se tratando de modalidade EaD, exige disciplina em saber usar o máximo de tempo extra em favor do aprendizado da língua; a educação à distância requer o uso de tecnologias, principalmente computadores com acesso à *internet*, o que em cidades pequenas com polo EaD, o acesso à *internet* é ruim e quedas de energia são frequentes; as interpretações textuais, em uma segunda língua, tornam-se mais difíceis sem uma orientação simultânea do professor.

O objetivo geral do nosso trabalho foi identificar as dificuldades de aprendizado enfrentadas pelos graduandos do Curso de Letras/Inglês da Universidade Aberta do Brasil, na modalidade à distância – EaD, no polo de Regeneração-PI. Visando atingir esse objetivo, identificamos como objetivos específicos: apontar vantagens e as desvantagens do ensino de língua inglesa na modalidade à distância – EaD; identificar como os alunos aproveitam o tempo e a *internet* para adquirem competência linguística em Inglês; comparar o ensino de Língua Inglesa na modalidade de ensino à distância e no ensino presencial e identificar dificuldades no uso de tecnologias para o aprendizado de língua inglesa na modalidade de ensino à distância.

Os objetivos específicos acima citados, nos permitiu atingirmos o objetivo geral do nosso trabalho. Organizamos as ideias objetivando a obtenção de resultados precisos e fiéis ao que a realidade do ambiente educacional apresenta.

Com base nessa finalidade, escolhemos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo em forma de pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa executada a partir da coleta de dados aplicados aos discentes do processo educacional em foco, ou seja, em contato direto com os alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, modalidade EaD no polo de Regeneração – Piauí, foi realizada através de questionário para a obtenção de resultados.

Esse trabalho está estruturado da seguinte maneira: em primeiro lugar apresentamos um histórico de como a modalidade de ensino a distância surgiu no Brasil e no mundo, depois, em nosso referencial teórico, fazemos uma análise da evolução da era digital e tecnológica. Para isso, nos embasamos em autores como Peters (2002), Rubio (2011), Bortolozzo (2010), Hack (2011), Kenski (2013) – abordamos suas teorias para explicar a importância da tecnologia na educação.

No terceiro capítulo mostramos a metodologia da pesquisa e de qual forma ocorreu a nossa coleta de dados. Em seguida, para analisarmos os dados, mostramos um panorama sobre a Universidade Aberta do Brasil – UAB de Regeneração e examinamos cada uma das informações por nós coletadas. A apresentação dos resultados foi realizada em forma de gráfico-pizza para melhor compreensão. Finalmente, em nossas considerações finais, avaliamos as hipóteses levantadas, e analisamos quais delas se concretizaram, apresentando as contribuições do nosso trabalho para o meio acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa em questão nasce da importância de se entender a modalidade à distância na perspectiva do aprendizado de um curso de língua estrangeira e da importância de uma análise da concepção dos próprios estudantes do curso de Letras/Inglês no núcleo de Educação à Distância do polo de apoio presencial Deputado Xavier Neto, da Universidade Aberta do Brasil na cidade de Regeneração – Piauí. Sob este panorama, temos como foco principal desvendar algumas vantagens e dificuldades que os alunos podem encontrar na EaD.

Vários são os teóricos que analisam a Educação à Distância, apontando seus pontos positivos e negativos, bem como livros e teses também analisam a EaD e suas tecnologias. É relevante entender o que é e como surgiu a modalidade à distância para então discutirmos sobre as dificuldades que os discentes da EaD encontram nos dias de hoje.

A Educação à Distância – EaD teve seu surgimento na Europa, séc. XIX, com maior intensidade na Inglaterra, França e Alemanha, onde o material de estudo era enviado através de correspondência. Essa modalidade de ensino teve como finalidade primordial proporcionar educação e qualificação a uma maior quantidade de pessoas, de forma rápida, para acompanhar o grande desenvolvimento do continente Europeu. Sobre essa afirmação Peters (2002, p.30) declara que:

Na época, surgiram muitas escolas por correspondência na Inglaterra, na França e na Alemanha, assim como em outros países Europeus. Muitas outras viriam a ser criadas mais tarde em outros continentes. Tornaram-se importantes porque ofereciam instrução àquelas pessoas que eram deixadas de lado pelo sistema educacional, dentre elas pessoas bem dotadas que queriam ascender socialmente a fim de melhorar suas condições de vida e sua qualidade de vida. Ficaram mais importantes na medida em que os trabalhadores eram desafiados de muitas formas por novas tarefas e novos métodos, quando o modo tradicional de trabalhar foi ficando cada vez mais industrializado.

Quanto maior o desenvolvimento do continente Europeu, maior a necessidade de educação e qualificação das pessoas. Novos métodos de trabalho surgiam e com isso a necessidade por qualificação e especialização para que os europeus conseguissem acompanhar o progresso do continente e para que não fossem

socialmente excluídos. As escolas por correspondência que existiam em alguns países, tais como Inglaterra e Alemanha, foram importantes para qualificar tantas pessoas de forma mais rápida.

No final do séc. XX a EaD chegava ao Brasil, ainda sem perspectiva, entretanto, cada ano que passava a modalidade de ensino a distância ganhava cada vez mais atenção do governo. Costa (2015, p.13) afirma que:

Aqui no Brasil, as primeiras tentativas de EAD estiveram relacionadas com programas nacionais de educação a distância, tais como o projeto Minerva e o Logos. Já em 1976, criou-se uma comissão de especialistas do MEC e do Conselho Federal para elaborar propostas em torno da Universidade Aberta. Em 1992, foi criada a Coordenadoria Nacional de Educação a Distância na Estrutura do MEC e, em 1995, a Secretaria de Educação a Distância.

Os primeiros projetos brasileiros para transmissão do ensino a distância aconteceram através do rádio e desde o início já alcançavam todo o Brasil. A partir de então o nosso país começava a entender a relevância desta modalidade de ensino, além de reconhecer as mudanças que ela causaria no método de ensino tradicional. Sobre a EAD e as transformações tecnológicas, afirma Rubio (2011, p. 25 - 26) em sua tese:

A explosão demográfica e a crescente urbanização são fatores que também desencadearam transformações. Transformações essas que, junto à integração tecnológica, contribuíram de forma decisiva para mudanças sociais e educacionais, uma vez que alteram, diretamente, os estilos de vida do homem contemporâneo e suas expectativas. Nesse momento de adaptação às mudanças tecnológicas e, consequentemente, sociais, o processo educativo deve propor estratégias para a formação pessoal e profissional adequadas ao momento vigente. Isto, a partir da adequação da Educação a Distância pela LDB 9.394/96, em seu artigo 80, adequando aos novos contextos nacionais e permitem o acesso de um maior número de alunos aos diversos níveis de ensino, com uma qualidade de formação diferenciada.

O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases número 9.394 sancionada em dezembro de 1996 assegurava que o Poder Público passaria a incentivar o avanço e a veiculação de programas de EaD, em todos os níveis e modalidades de ensino. Com a ajuda do governo, pessoas geograficamente isoladas ou socialmente excluídas, por exemplo, conseguiram a partir de então estudar e se especializarem.

É inegável que, a partir do surgimento da Educação à Distância no Brasil e no mundo, mais pessoas tiveram acesso à educação em todos os níveis. Em se tratando de ensino superior, esse tipo de modalidade de ensino certamente democratizou a graduação. A própria metodologia de ensino da EaD passou por transições por conta do surpreendente avanço deste método educacional.

Distinguimos três períodos na história da educação a distância. No primeiro período, projetos singulares criaram e testaram este método e pavimentaram o caminho para o aprendizado on-line. O segundo período representa a era da educação por correspondência promovida principalmente pela iniciativa privada, mas mais tarde também oferecida pelo Estado, e o terceiro período é a era da Educação a distância pela universidade aberta. Neste último período este modo especial de ensinar e aprender atraiu a atenção mundial e nos tornamos testemunhas de um avanço inesperado deste método na educação superior. (PETERS, 2002 p.33)

É correto afirmar que o ingresso à EaD tem se tornado cada vez mais acessível. Entretanto algo que merece ser avaliado é o acesso dos alunos às tecnologias para conseguirem concluir com êxito seus estudos nessa modalidade. Kenski (2003, p. 22) aponta essa realidade:

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos – e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações – é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla.

Ainda sob a perspectiva de tornar a educação igualitária para todos, Bortolozzo (2010, p.12) afirma:

Mesmo no capitalismo, a defesa da EaD como uma política educacional baseou-se nos argumentos de que essa modalidade poderia contribuir para o crescimento econômico e a inclusão social, pois, como estratégia de democratização do acesso ao conhecimento, propiciaria a justiça social.

Mesmo em uma era capitalista, era necessário educar e capacitar os menos favorecidos econômico, social ou geograficamente, pois quanto mais brasileiros qualificados para acompanhar o desenvolvimento e os novos métodos de trabalho, maior o crescimento de todo o país.

A Universidade aberta do Brasil – UAB –, a Educação à Distância – EAD – e o uso das Tecnologias de Comunicação – TICs – melhoraram o conceito de educação. Mas, como pesquisadores, não devemos nos acomodar em aceitar as melhorias oferecidas por esse tipo de ensino, devemos buscar as dificuldades que existem em estudar nessa modalidade.

A era digital e o uso de plataformas virtuais expandiram o ensino. De um modo geral o aprendizado em EaD através de plataformas e ambientes digitais possibilitam aos alunos desta modalidade um novo espaço de estudo e novo tempo de interação com informação e mesmo interação entre docentes e discentes. Kenski (2003, p. 104) explica a Educação à Distância como um “ensino de qualidade possível de ser realizado em ambientes virtuais, onde se situam formas separadas da geometria aprisionada de tempo, espaço e relações hierarquizadas de saber existentes nas estruturas escolares tradicionais”.

Tempo, espaço e relações entre professor/aluno e aluno/aluno foram completamente alterados com esse novo método de ensino o que acarreta em desafios não somente para a EaD como também no ensino presencial. Além de sofrerem alterações, as duas modalidades sofrem influência uma da outra em diferentes aspectos. Sobre essa perspectiva SILVA (2011 p.17) afirma:

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) evoluíram significativamente nos últimos trinta anos. Com elas, as noções de tempo e espaço ganharam novas dimensões e tiveram reflexos diretos na educação. A linha que antes distinguia o ensino presencial e a distância está desaparecendo e faz surgir uma nova realidade. Uma simples constatação disso pode ser feita quando se verifica o quanto ambas as modalidades incorporam possibilidades, funções e atividades que eram típicas da outra.

Lion escreve em seu capítulo no livro organizado por Litwin (1997 p.23) que “a tecnologia aparece, na cena educacional, como algo imprescindível e temível ao mesmo tempo”.

Para Dias e Leite (2010 p.68) “O cenário altamente tecnológico no tempo presente aponta para leituras hipertextuais que exigem mudança na concepção de ensinar e aprender”. Com tantas mudanças, tanto o professor quanto o aluno devem adaptar-se para tornar o novo método de ensino.

O ensino a distância requer disciplina e autonomia do aluno, pois depende de um estudo solitário pela falta da socialização com os colegas, a ausência

física do professor e também as dificuldades em compreender as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual. (CAPELETTI, 2014 p. 02)

Alunos de EaD podem escolher quando e como irão estudar. É correto afirmar que fazer o próprio horário é bem mais vantajoso, porém, o autodidatismo nesse caso é indispensável. O aprendizado acontece se o aluno se compromete a obedecer aos prazos, mesmo quando estes forem longos e se, o aluno como autônomo, respeita seu próprio ritmo de estudo.

Para Capeletti (2014 p. 02) “Questões como essas nos levam a refletir se os alunos que têm por hábito o estudo presencial estão preparados para enfrentar estes e outros desafios”.

Graduandos em Letras/Inglês buscam adquirir competência linguística em língua estrangeira, o aluno precisa de contato intenso com a língua alvo, o que contrasta com o curso de graduação quando o mesmo é oferecido na modalidade que não é presencial.

Diversas são as dificuldades encontradas no aprendizado de uma segunda língua, entretanto são encontradas maiores dificuldades nesse ambiente à distância, principalmente em se tratando de uma licenciatura, que acarreta a formação de um profissional que futuramente educará outras pessoas.

É evidente que a EaD oferece vantagens e oportunidades de cursos, democratizando dessa forma a educação em um país que anda vagarosamente em direção ao desenvolvimento. Todavia, não podemos nos esquecer que o nosso país não dispõe inteiramente de recursos tecnológicos suficientes para se confortar em relação à educação pública através de Tecnologias de Informação e Comunicação.

É certo que as tecnologias inovadoras podem trazer possibilidades de mediação cada vez mais imediatas da informação, mas ao mesmo tempo adicionam complexidade ao processo, pois há dificuldades a serem vencidas para uma utilização de múltiplas mídias como potencializadoras do processo de construção de conhecimento. (HACK, 2011 p. 68)

É sob esse aspecto de dificuldades encontradas na modalidade EAD, que pesquisaremos as dificuldades encontradas pelos próprios graduandos de Letras/Inglês no polo universitário da Universidade Aberta do Brasil – UAB, de Regeneração, no que diz respeito aos recursos tecnológicos, à educação em meio às

TIC e, principalmente, à aquisição de competência linguística da Língua Inglesa através da Educação à Distância.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa em questão está contida na área da educação. Organizamos as ideias e objetivos da mesma para a obtenção de resultados precisos e fiéis ao que a realidade do ambiente educacional apresenta. Com base nessa finalidade foi de grande importância escolher criteriosamente os tipos de pesquisa a serem utilizados neste trabalho.

A pesquisa foi feita com a presença de parte dos alunos da Universidade Aberta – UAB – de Regeneração – Piauí, graduandos do curso de Letras/Inglês, cursistas do polo de apoio presencial Deputado Xavier Neto para a obtenção de coleta de dados a respeito da modalidade de ensino à distância, a fim de que alcançássemos os objetivos previstos para a execução deste projeto.

3.1 Tipos de Pesquisa

Para atingirmos os objetivos propostos, utilizamos os seguintes tipos de pesquisa: Em primeiro momento utilizamos a pesquisa bibliográfica, já que livros, monografias e outras publicações sustentam e apoiam o tema escolhido e serviram como embasamento desta. A pesquisa de campo, que foi executada a partir da coleta de dados aplicados aos discentes do processo educacional em foco, ou seja, em contato direto com os alunos do curso de Letras/Inglês da EAD no polo de Regeneração – Piauí.

A pesquisa quantitativa foi realizada através de questionário para a obtenção de resultados fiéis à realidade que observada.

3.2 Universo da Pesquisa

O universo dessa pesquisa é constituído de 30 alunos graduandos do Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Piauí – UFPI, na modalidade à distância – EAD no polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB de Regeneração-PI.

3.3 Amostra

90% dos alunos no total participaram desta pesquisa, ou seja, 27 alunos responderam ao questionário.

3.4 Técnicas de Coletas de Dados

Os dados necessários foram colhidos através de questionário semi-estruturado, com questões mistas, sendo a maioria aberta. Os discentes tiveram total liberdade de discutir cada uma das questões e com isto obtivemos respostas úteis e objetivas para a realização desta Pesquisa.

4 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB – REGENERAÇÃO – UM PANORAMA.

O ensino à distância é uma modalidade bastante conhecida e aplicada no Brasil e vem ganhando cada vez mais atenção. A Universidade Aberta foi criada mais recentemente com base na educação à distância e mesmo sendo implantada há pouco mais de uma década já alcança grande expansão.

Para ampliar o acesso e diversificar a oferta de ensino superior em nosso país, no ano de 2005 o MEC criou o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tendo como base o aprimoramento da EaD, a UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos pela ampla articulação entre instituições públicas de educação superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da EaD, acesso à formação especializada para camadas da população que estão excluídas do processo educacional. (HACK, 2011 p. 35)

A Universidade Aberta do Brasil – UAB de Regeneração, que anteriormente funcionava como a Unidade Escolar Senador Joaquim Ribeiro local onde eram ministradas aulas do ensino fundamental, atualmente oferta diferentes cursos de ensino superior, agindo como polo de apoio presencial da modalidade de ensino a distância de centros universitários como a Universidade Federal do Piauí – UFPI e Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

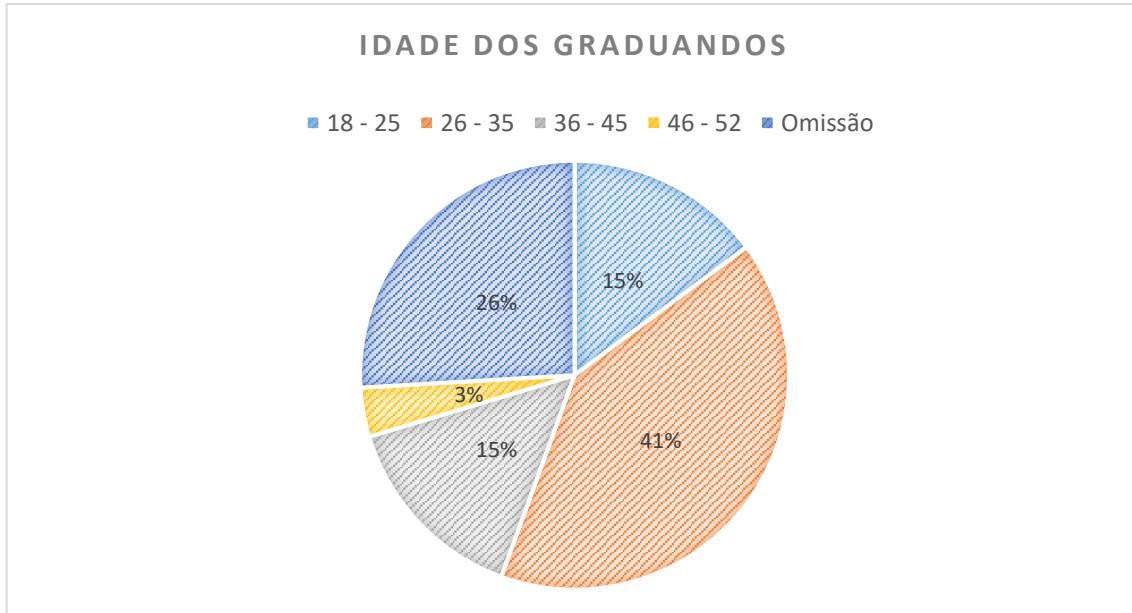
Figura 1 – Espaço Físico do polo da UAB em Regeneração



Fonte: Arquivo pessoal da aluna pesquisadora

Elaboramos um questionário que foi aplicado para 27 alunos presentes em sala de aula de um total de 30, no dia 28 de maio de 2016. Atualmente esta é a única turma do curso. Os graduandos entrevistados possuem idade entre 18 e 52 anos.

Gráfico 1



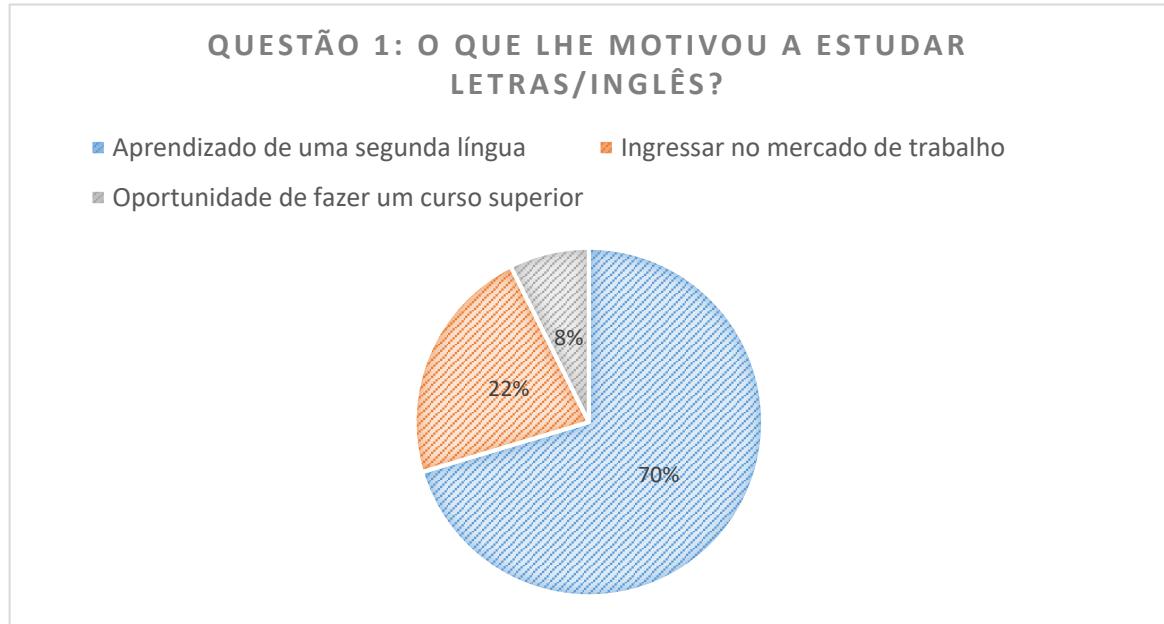
Fonte: Aluna pesquisadora

Pedimos aos alunos que assinalassem, antes mesmo de responderem às questões, qual a idade que eles possuem. A partir daí constatamos que dentre os alunos que responderam ao questionário, quatro deles possuem entre dezoito e vinte e cinco anos e outros quatro entre trinta e seis e quarenta e cinco. Apenas 01 aluno

possui entre 46 e 52 anos. Do total de 27 alunos, 41% estão na faixa etária entre 26 e 35 anos. Sete alunos não informaram a idade.

Inicialmente abordamos os motivos aos quais motivou cada aluno a cursar Licenciatura em Letras/Inglês. Nesse contexto, é importante entender o porquê de o aluno decidir ingressar no curso abordado. Existem os mais variados motivos que levam um aluno a ingressar em um determinado curso superior, e infelizmente, existem casos em que o aluno não se gradua na formação desejada. Sendo importante entender quantos deles estão dispostos a aprender a língua inglesa independentemente das dificuldades surgidas no decorrer da graduação.

Gráfico 2



Fonte: Aluna pesquisadora

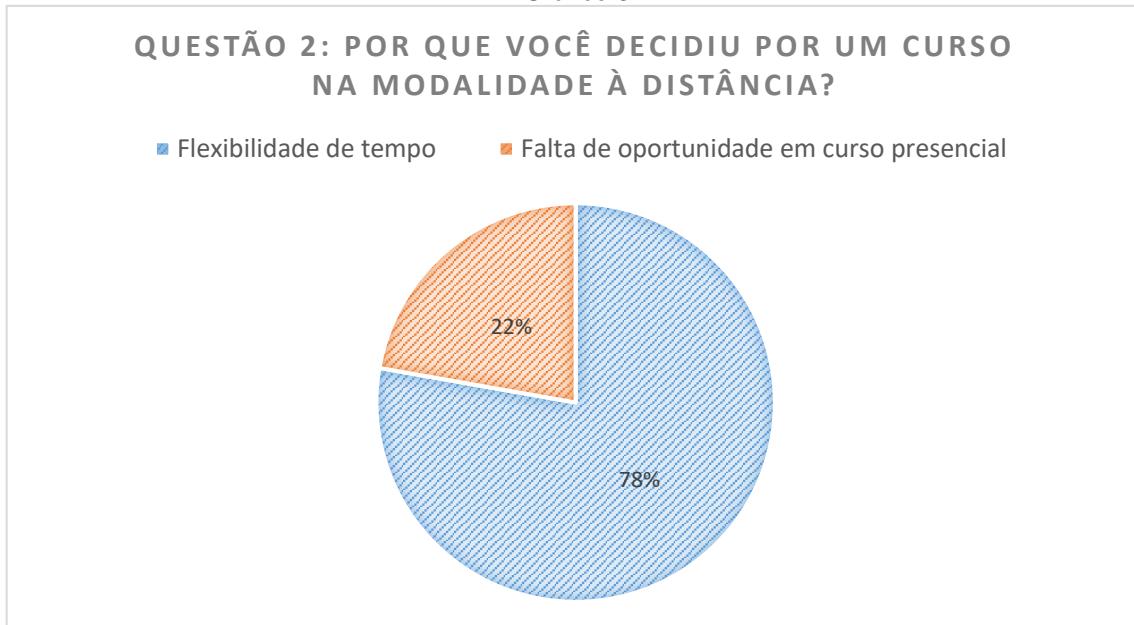
Como podemos observar, a grande maioria dos graduandos busca o aprendizado em uma segunda língua e a língua Inglesa foi escolhida por eles por ser a língua estrangeira que eles mais se identificaram. De um total de 27 alunos, dezenove responderam sobre a importância do aprendizado da língua inglesa para os dias atuais. Para descrever a escolha deles, os alunos utilizaram expressões como: “me identifiquei”, “me apaixonei”, “tenho afinidade”, “sempre tive curiosidade”, “o Inglês me fascina” e “a língua Inglesa é necessária”.

Do total de entrevistados, 22% considera o curso importante para o ingresso no mercado de trabalho, contudo, nenhum deles faz citação ao aprendizado ou à fluência, porém todos mencionam maior possibilidade e facilidade de conseguir um emprego com formação em um curso de Inglês. 8% dos entrevistados responderam a

pergunta em questão citando que ingressaram em um curso de licenciatura para obter um curso superior no currículo.

A segunda pergunta do nosso questionário remete-se à modalidade de ensino a distância, ressaltando que é de grande importância conhecer a opinião dos alunos à respeito da modalidade que estamos analisando. Essa questão procura entender os motivos dos graduandos terem escolhido tal modalidade de ensino.

Gráfico 3



Fonte: Aluna pesquisadora

Avaliando o gráfico acima compreendemos que maior parte dos estudantes que responderam ao nosso questionário apontam a importância da flexibilidade de tempo como diferencial para o ingresso à EAD. Alguns desses alunos, que representam 78% do total, citam necessidade de trabalho, filhos ou até mesmo outra graduação.

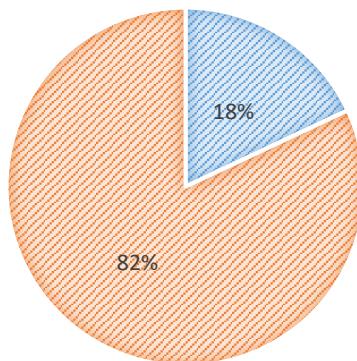
Por outro lado, dos vinte e sete entrevistados, seis afirmaram não terem tido oportunidade de estudar em um curso presencial. Uma aluna respondeu da seguinte forma: “Por falta de oportunidade em curso presencial, pois mesmo me esforçando bastante, tenho certeza que com aulas todos os dias seria bem mais proveitoso.”

Perguntamos aos graduandos se eles cursam algum outro curso de língua inglesa além do oferecido pelo polo da UAB de Regeneração.

Gráfico 4

QUESTÃO 3: VOCÊ FAZ ALGUM CURSO LIVRE DE INGLÊS?

■ Sim ■ Não



Fonte: Aluna pesquisadora

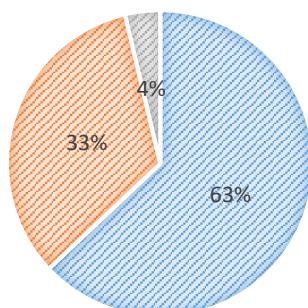
Observando o gráfico 4 podemos verificar que a grande maioria dos alunos estuda apenas no curso oferecido pelo polo. Apenas 5 alunos fazem outro curso de Inglês, sendo citados cursos de conversação, curso de Inglês ministrado na própria Universidade Aberta do Brasil durante a semana, e cursos pela *internet*. Os outros 22 alunos entrevistados, representando aproximadamente 82% do total, não fazem nenhum outro curso para aprofundar o conhecimento em língua inglesa.

Quanto aos encontros presenciais na modalidade EAD em Regeneração, estes acontecem geralmente aos finais de semana. Nesse contexto, procuramos saber como os estudantes aperfeiçoam o aprendizado de Inglês fora do ambiente da sala de aula.

Gráfico 5

QUESTÃO 4: COMO VOCÊ TREINA SEU INGLÊS E ADQUIRE COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA FORA DA SALA DE AULA?

■ Internet ■ Livros, música e filmes ■ Ainda não treina seu Inglês



Fonte: Aluna pesquisadora

Apenas um único aluno respondeu não estudar além do que é aprendido na sala de aula. Porém, embora o método tradicional seja ainda bastante utilizado, com o foco na gramática e interpretação textual, a maior parte dos estudantes afirmou recorrer à *internet* não somente durante as aulas, como também em seu tempo livre.

De vinte e sete alunos, dezessete deles afirmaram que as dúvidas são sanadas com vídeo-aulas, tradutores *on-line*, e até mesmo seriados em Inglês; nove alunos, aproximadamente 33% do total, afirmaram buscar maior compreensão linguística em textos, livros, músicas ou respondendo exercícios.

A fim de que entendamos as dificuldades enfrentadas pelos graduandos dessa modalidade de ensino por nós estudada, utilizamos as questões de número cinco e seis respectivamente, para saber dos estudantes quais as vantagens e desvantagens que eles encontraram ao estudar em um curso à distância.

A cidade de Regeneração – PI oferece poucas opções de graduação e a maioria dos cursos disponibilizados não são presenciais. As empresas privadas e públicas da cidade optam por oferecer formação superior na modalidade EAD. A Educação à Distância propicia o estudo em pequenas cidades como esta, e inúmeras são as vantagens provindas desse tipo de aprendizado, como por exemplo um horário flexível à rotina do estudante.

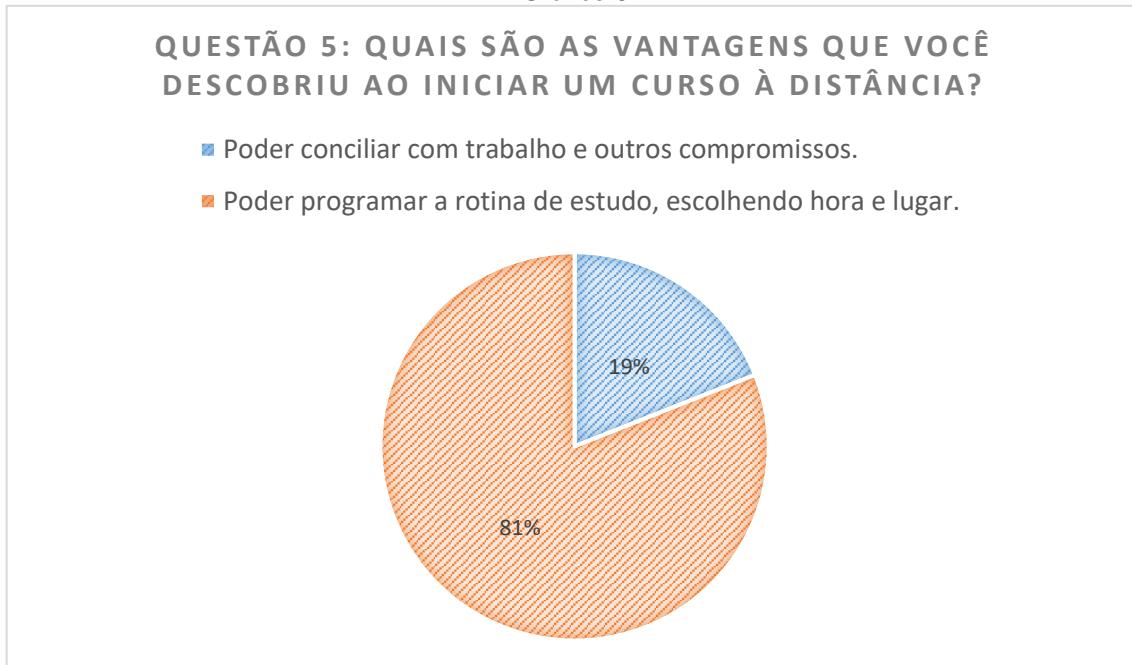
Figura 2 – Polo da UAB em Regeneração – PI.



Fonte: Arquivo pessoal da aluna pesquisadora

A busca por uma vaga na UAB de Regeneração não se limita apenas aos Regenerenses. A universidade, mais especificamente o curso de Letras/Inglês, possui graduandos das cidades vizinhas evidenciando que a modalidade é realmente um agente facilitador do ensino. Porém, mesmo com tantos benefícios existem algumas desvantagens. O aluno precisa ser autodidata e a disciplina é indispensável, já que mesmo com mais tempo para realizar outros compromissos, é fundamental que ele disponibilize de tempo extra para dedicar-se à própria graduação.

Gráfico 6



Fonte: Aluna pesquisadora

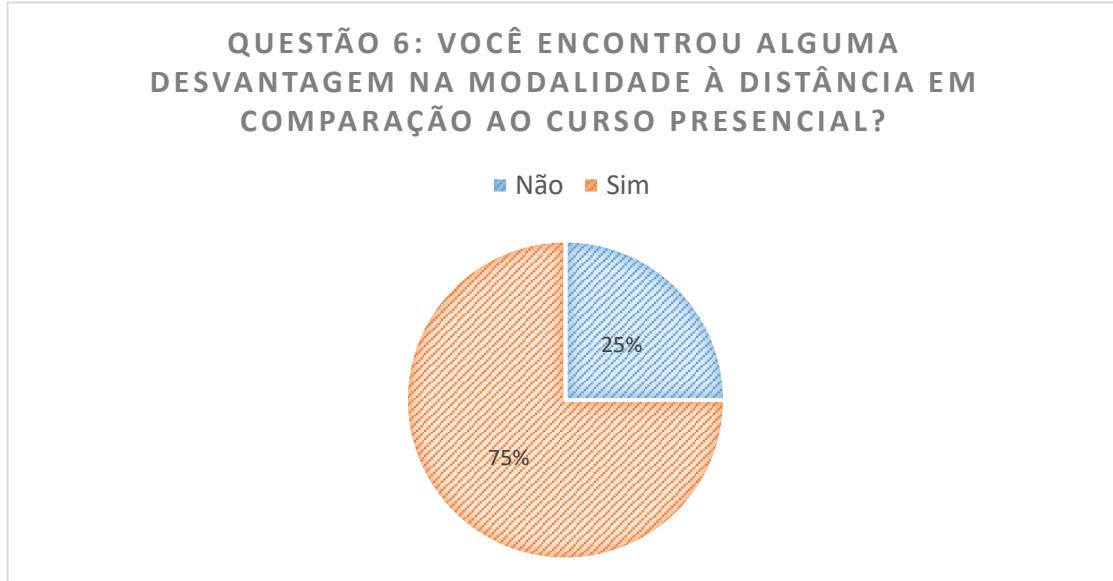
Todos os vinte e sete graduandos, sem exceção, apontaram a flexibilidade de tempo como a grande vantagem. Cinco deles, representando 19% do todo, como podemos observar o gráfico 6, enfatizaram a importância de poder conciliar a graduação com a rotina de trabalho. Aproximadamente 81% equivalente à vinte e dois estudantes, mencionaram que a maior vantagem é determinar seu próprio horário de estudo.

Alguns alunos citam a importância de escolher hora e lugar para o estudo e outros se referem às vantagens de estudar em casa quando se tem acesso à *internet*. Uma aluna faz a seguinte citação: “A melhor vantagem é que você é quem escolhe a hora que pode estudar, o horário que lhe for mais conveniente.”

A sexta pergunta do nosso questionário visa entender exatamente o oposto da quinta. Procuramos analisar quais as desvantagens da modalidade à distância, para

que a partir de então possamos entender a existência ou ausência de dificuldades de aquisição da língua inglesa no decorrer do curso. Perguntamos aos graduandos se eles encontraram alguma desvantagem na modalidade à distância em relação ao curso presencial. Em caso afirmativo, eles poderiam justificar suas respostas.

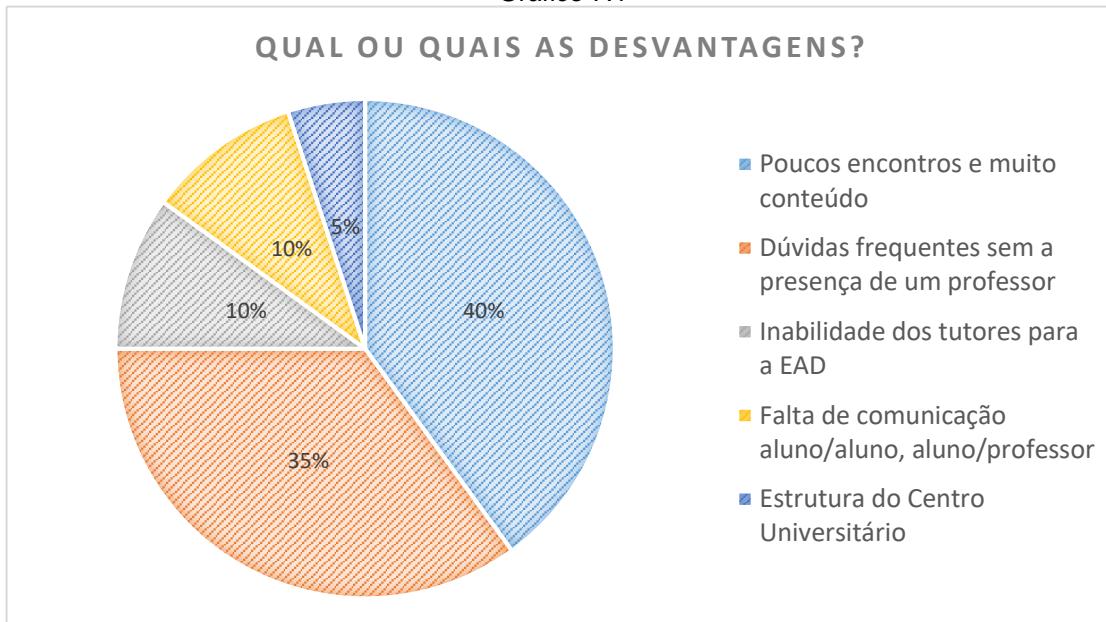
Gráfico 7



Responderam negativamente 25% dos graduandos, o que corresponde à sete alunos. Eles afirmam ter todo o suporte e apoio necessários ao aprendizado e que o conhecimento está disponível da mesma forma que no ensino presencial. Uma aluna defendeu da seguinte maneira: “Sinceramente não encontrei desvantagens pois, apesar de ser à distância e aos finais de semana, existe suporte de apoio dos tutores durante a semana.”

O centro universitário da Universidade Aberta do Brasil em Regeneração – PI disponibiliza de tutores durante a semana para acompanhar os alunos que ingressam nas graduações oferecidas pelo próprio polo. Apesar de haver este importante fator, alguns acadêmicos listaram algumas desvantagens sobre o ensino à distância. Por este motivo, ainda relacionado à pergunta 6, decidimos analisar as justificativas para as respostas afirmativas ao que diz respeito às dificuldades que eles encontram no curso de Licenciatura em Letras/Inglês em EAD.

Gráfico 7.1



Fonte: Aluna pesquisadora

A análise do gráfico 7.1 é feita com base nas respostas dos vinte alunos que responderam positivamente à possibilidade de encontrar desvantagens ou dificuldades no ensino à distância. Houve um aluno que alegou a necessidade de melhoria dos centros de ensino. Melhoria nas salas de aula, laboratórios, biblioteca, e principalmente o acesso à *internet* de qualidade. A *internet* é uma das ferramentas mais importantes para a realização desse tipo de aprendizado, se tornando, portanto, indispensável.

Figura 3 – Interior do polo da UAB em Regeneração – PI.



Fonte: Arquivo pessoal da aluna pesquisadora

Dois alunos apontam o despreparo dos tutores para trabalhar com a modalidade ou a dificuldade que os mesmos têm em apresentar alguns assuntos muitas vezes prejudica o aprendizado. Um desses alunos afirma que eles têm professores auxiliares, que, entretanto, não estão disponíveis o tempo suficiente para as dúvidas.

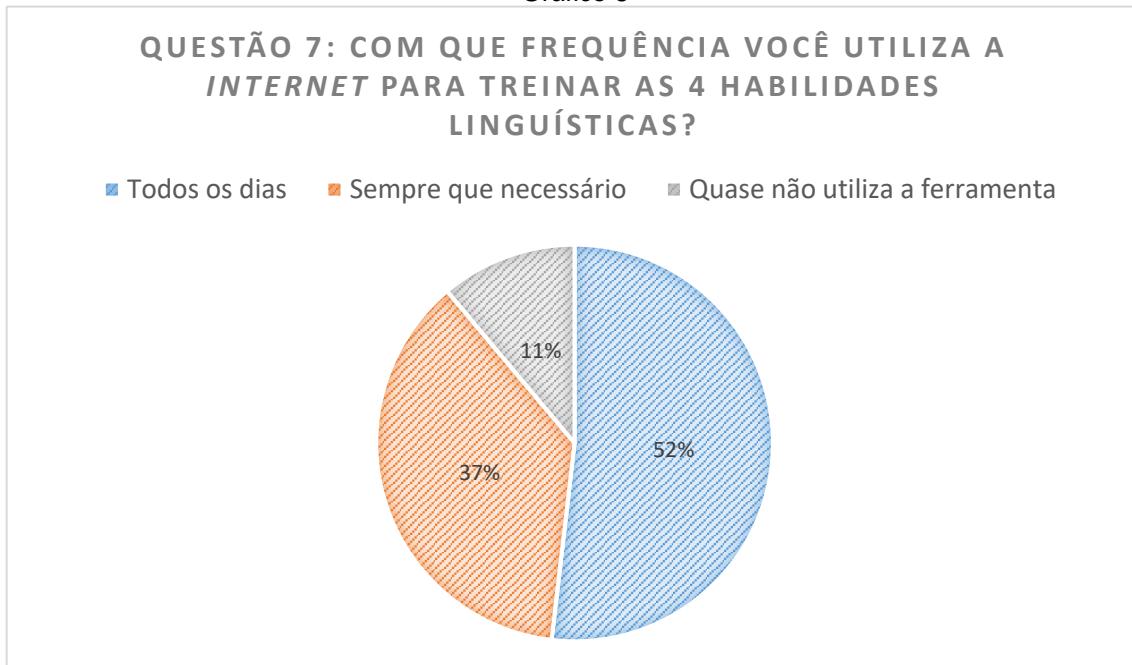
A mesma quantidade de alunos, o que corresponde a 10% do total, justificam que o que mais dificulta o aprendizado é a falta de oportunidade de comunicação, ou seja, a interação e troca de informações entre aluno/aluno ou aluno/professor que geralmente não acontece nessa modalidade como acontece no ensino presencial.

Dos vinte alunos, sete apontaram a dificuldade em ter disciplina e ser autodidata. Todos afirmaram ter dúvidas à respeito da língua inglesa e defenderam que a falta de tempo necessário em sala de aula ou mesmo a falta de um professor presente diariamente dificultam na resolução dessas dúvidas. Uma aluna respondeu à nossa pergunta da seguinte maneira: “Às vezes tenho dúvidas e não tenho como tirá-las. É cansativo e desmotivador estudar sozinho.”

Oito alunos, equivalente a 40%, alegam que os encontros são muito limitados e que o fato de não terem aulas mais frequentes pode comprometer o aprendizado de língua inglesa.

A sétima pergunta do questionário faz referência ao uso da *internet*. Perguntamos a frequência com que os estudantes utilizam esta importante ferramenta a favor do aprendizado de Inglês, consequentemente para aprimorar as habilidades linguísticas, tais como *Speaking*, *Listening*, *Reading* e *Writing*. É importante neste momento, entendermos quão útil e favorável é o uso do computador com acesso à rede.

Gráfico 8



Fonte: Aluna pesquisadora

Quatorze dos vinte e sete alunos disseram utilizar a *internet* todos os dias para melhor aquisição linguística. Oito estudantes, equivalente a 37%, estudam sempre que necessário ou em uma frequência de 2 a 4 dias por semana. Alguns dos graduandos alegam não ter rede de acesso em casa. Por esse motivo, não podem estudar com maior frequência. Três estudantes fazem pouco uso da *internet*, eles afirmam ter pouco tempo para estudar ou mesmo que para treinar as habilidades linguísticas. Os mesmos costumam ouvir músicas e assistir filmes que não sejam *online*.

Uma das justificativas que os alunos deram ao fato de não poder participar do acompanhamento feito pelos tutores no próprio polo da UAB durante a semana foi que eles não residiam na cidade de Regeneração, onde se situa o polo, o que dificulta o deslocamento durante a semana. A oitava pergunta refere-se justamente a descobrir quantos dos graduandos residem na cidade do polo e quantas pessoas de outra cidade procuraram o curso na instituição.

Gráfico 9



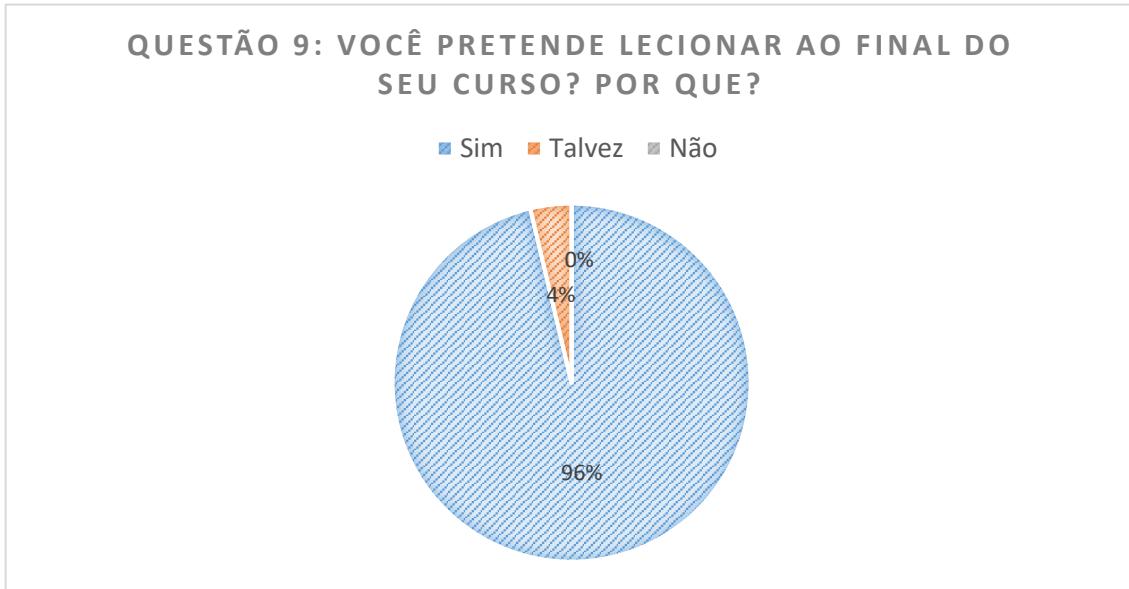
Fonte: Aluna pesquisadora

Analisando o gráfico acima podemos perceber que a maior parte dos alunos não reside em Regeneração, cidade do polo em análise. Dezesseis dos vinte e sete alunos que responderam ao nosso questionário residem em outras cidades. Eles justificaram a escolha da cidade pelo fato de não haver o curso no local onde residem. Regeneração é o polo universitário que oferece o curso de Letras/Inglês mais próximo às cidades em que moram os graduandos. Os alunos chegam a residir entre 18 e 100 quilômetros de distância da cidade em questão.

As respostas para justificar o motivo de estudarem no polo de Regeneração, não tem muita distinção entre si. A cidade é, de fato, a mais próxima do local de onde eles residem, a possuir uma universidade com graduação em Letras/Inglês, além de que muitos deles possuem parentes que vivem ou trabalham no município, o que, segundo os estudantes, foi de grande importância para a escolha do ambiente acadêmico.

A próxima questão visa entender quantos dos graduandos pretendem lecionar ao final do curso.

Gráfico 10



Fonte: Aluna pesquisadora

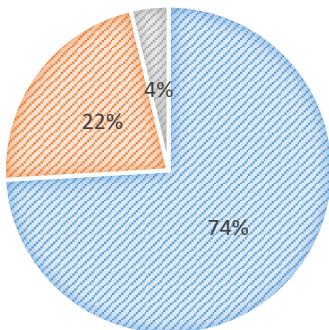
Nenhum aluno negou a possibilidade de lecionar e um único aluno respondeu que talvez lecionasse ao final do curso, simbolizando 4% do total. Os outros 96%, significativos vinte e seis alunos, pretendem lecionar com certeza. Eles defendem a importância de uma segunda língua para o mercado de trabalho e fundamentam a importância do ensino da mesma nos dias atuais. Destes, cinco já trabalham na área da educação com pedagogia ou letras.

A décima e última questão, por nós elaborada, solicita aos acadêmicos de Letras/Inglês que avaliem seu nível de fluência em inglês em uma das seguintes categorias: Nível básico, intermediário ou avançado. As questões anteriores nos levaram a conhecer quão disponíveis os alunos estão para o conhecimento dessa nova língua. Já pudemos avaliar quantos fazem outros cursos de línguas para complementar o conhecimento e de que maneira eles costumam estudar para adquirir competência linguística. É essencial que agora conheçamos quão fluentes eles estão no período em questão.

Gráfico 11

QUESTÃO 10: COMO VOCÊ ANALISA SEU NÍVEL DE FLUÊNCIA ATUALMENTE?

■ Básico ■ Intermediário ■ Avançado



Fonte: Aluna pesquisadora

Nesta questão, 74% dos alunos responderam ter um nível de fluência básica em Inglês durante o quarto período da licenciatura. 22% dos graduandos possuem uma linguagem em nível intermediário e 04% deles têm fluência em língua inglesa em nível avançado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi identificar as dificuldades de aprendizado enfrentadas pelos graduandos do Curso de Letras/Inglês da Universidade Aberta do Brasil, na modalidade à distância – EAD, no polo de Regeneração – PI.

Para que a pesquisa não se limitasse apenas à teoria, e com a finalidade de obtenção de resultados reais e precisos, buscamos questionar os próprios discentes do curso e polo acima citados, sobre o ponto de vista deles quanto às vantagens e desvantagens que eles têm encontrado no aprendizado de língua inglesa na modalidade à distância durante a graduação.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do Ensino de Língua Inglesa na modalidade EaD, além de conhecer o perfil dos alunos no que diz respeito à aquisição linguística, autodidatismo e ainda o uso de algumas tecnologias, tais como a televisão, computadores e o acesso à *internet* em função do aprendizado.

De um modo geral, a coleta de dados desenvolvida atendeu as expectativas e gerou resultados que nos permitiram analisar as dificuldades enfrentadas pelos graduandos em questão. Após as análises dos dados, concluímos que a maioria das nossas hipóteses se confirmaram até então.

A primeira das hipóteses refere-se à prática da língua inglesa e autodidatismo para adquirir competência linguística, principalmente fora da sala de aula. De acordo com os alunos entrevistados, eles utilizam bastante a *internet* para adquirir conhecimento. A maioria dos alunos assiste séries, filmes e ouve músicas em inglês, além de assistir a vídeo-aulas. Entretanto, ainda existe aluno que, em seu questionário, alegou não utilizar dispositivos online para obter competência linguística, com exceção dos dias de encontro da UAB.

Os encontros acontecem entre dois e quatro fins de semana por mês e a própria universidade disponibiliza tutores, durante a semana, para acompanhar os graduandos, porém a maioria desses estudantes alegou, em seus questionários, não poder participar destes acompanhamentos por terem outros compromissos semanais.

Todos os estudantes, sem exceção, apontaram que a grande vantagem da modalidade EAD é a flexibilidade de tempo, inclusive, segundo eles, esse é um dos

maiores motivos que os levaram ao ensino a distância. Por essa razão, fica difícil treinar a segunda língua durante a semana, fora da sala de aula.

A nossa segunda hipótese diz que: a educação à distância requer o uso de tecnologias, principalmente computadores com acesso à *internet*, o que, em cidades pequenas, com polo EAD, o acesso é baixo e quedas de energia são frequentes. Porém, em resposta ao nosso questionário, mais de 50% dos alunos utiliza internet todos os dias para entrar em contato com a língua inglesa.

Apesar de alguns deles terem alegado não ter acesso à rede de acesso *online* em casa, quase 90% faz, no mínimo, pouco uso da ferramenta, o que contradiz com esta nossa hipótese. Além disso, o próprio polo oferece rede *online* com *wireless fidelity*, que, necessita apenas de uma melhoria, como sugeriu um aluno em seu questionário.

O problema, neste caso, não é necessariamente o acesso à *internet*, mas a indisponibilidade de tempo para de tempo dos graduandos que estudam em outros cursos, trabalham e tem família para cuidar.

A terceira hipótese se confirmou. Acreditávamos que interpretações textuais, em uma segunda língua, tornam-se mais difíceis sem uma orientação simultânea do professor. Os estudantes alegaram que a segunda maior desvantagem é exatamente as dúvidas frequentes sem a presença de um professor, perdendo apenas para o fato de existir poucos encontros e muito conteúdo.

Na realidade, as duas desvantagens comprovam que, na maioria das vezes, os alunos têm dificuldade no aprendizado por conta de não ter um auxílio de forma direta, para suprir as dúvidas com mais frequência - esse é o fator que mais dificulta e compromete o aprendizado de língua inglesa nesta modalidade.

A importância de estudar sobre esse tema implica em conhecer as dificuldades que os graduandos de Letras/Inglês têm na modalidade a distância e, a partir de então, buscar melhorias para essa modalidade de ensino que vem ganhando cada vez mais espaço não só no Brasil, como no mundo inteiro.

Além de proporcionar estudos nas mais diversas áreas do conhecimento, a EAD alcança os lugares mais desprovidos de polos universitários. Dada a importância do tema, torna-se necessário esse estudo, enumerando as dificuldades que os próprios alunos encontraram e, em consequência, garantir uma graduação de melhor qualidade, atendendo as diferentes necessidades de cada um dos graduandos.

REFERÊNCIAS

BORTOLOZZO, Ana et al. **Educação a Distância**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED – Pr., 2010. P 53. (Cadernos temáticos) Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015328.pdf>> Acesso em: 15/11/2015.

CAPELETTI, Aldenice Magalhães. **Ensino à Distância**: Desafios encontrados por alunos do ensino superior. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Volume 5. Nº 1, 2014.

COSTA, Margareth Torres de Alencar. **Educação a Distância** / Margareth Torres de Alencar Costa, Omar Mário Albornoz – Teresina: FUESPI, 2015.

DIAS, Rosilâna e LEITE, Lígia. **Educação a Distância**: Da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância**. 126 p. Florianópolis: UFSC, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 6^a edição. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional**: política, histórias e propostas / organizado por Edith Litwin – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição (Tendências e desafios)**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2002.

RUBIO, Claudete Paganucci. **Uma Modalidade de Ensino na Educação**: Educação à Distância. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. 2011.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores.** 2. Ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Nome: _____
Curso: _____ Bloco _____ Idade: _____ Data ____ / ____ / ____
Aluna Pesquisadora: Éven Jaene Lima Araújo

1) O que lhe motivou a estudar Letras/Inglês?

2) Por que você decidiu fazer um curso na modalidade à distância?

3) Você faz algum curso livre de Inglês (curso de conversação, por exemplo.)?

- Não.
 Sim.

Em caso afirmativo, onde? _____

4) Os encontros presenciais geralmente acontecem um ou dois finais de semana por mês. Como você faz para treinar seu Inglês e adquirir competência linguística fora da sala de aula?

5) Quais são as vantagens que você descobriu ao iniciar um curso à distância?

6) Você encontrou alguma desvantagem na modalidade à distância em comparação ao curso presencial? Qual/Quais?

7) Com que frequência você utiliza a *internet* a favor do aprendizado de Inglês e como você utiliza essa ferramenta para treinar as 4 habilidades linguísticas? (*Speaking, Listening, Reading, Writing*)

8) Você reside na cidade do polo do seu curso?

() Sim.

() Não. Mas escolhi estudar nessa cidade porque _____

9) Você pretende lecionar ao final do seu curso? Por que?

10) Como você analisa seu nível de fluência atualmente?

() Básico

() Intermediário

() Avançado.

- Figuras 1, 2 e 3 tiradas diretamente da Universidade Aberta do Brasil, no polo de apoio presencial Deputado Xavier Neto a fim de complementar melhores informações à nossa pesquisa.

Figura 1



FONTE: Arquivo pessoal da aluna pesquisadora

Figura 2



FONTE: Arquivo pessoal da aluna pesquisadora

Figura 3



FONTE: Arquivo pessoal da aluna pesquisadora